

Para concretizar este objectivo, a etapa cultural e social que a Espanha então cumpria é alicerçada na tradição greco-latina que lhe está subjacente. Através dessa tradição, a Espanha toma consciência de um passado, que, em linha contínua, lhe esclarece o presente, encontrando, para a sua índole própria, uma rede de intercepções extra-fronteiras.

Sabemos, nós os Classicistas, da importância de um estudo sistemático sobre as etapas da tradição clássica até aos nossos dias. Como sabemos também das dificuldades que esse estudo, porque multidisciplinar e de enorme abrangência, coloca aos investigadores. E mais sabemos ainda: que nem todas as culturas têm investido nesse campo de investigação com igual diligência. Todos estes são pressupostos que nos levam a louvar um trabalho consistente, continuado e de grande qualidade académica, como o que este representa e que não estará, com certeza, nunca concluído.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

Universidade de Coimbra

fanp13@gmail.com

[http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718\\_67\\_20](http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_20)

GONZÁLEZ ROLÁN, Tomás, López Fonseca, Antonio, *Traducción y elementos paratextuales: Los prólogos a las versiones castellanas de textos latinos en el siglo XV*. Introducción general. Edición y estudio. Madrid, Escolar y Mayo Editores, 2014, 689 p.

Este volume é o resultado de um vasto projecto de Investigação, “Estudio sobre la transmission, conservaión y diffusion del legado clásico en el Medievo hispánico (ss. XIII-XV) (II) y (III)”, patrocinado pela Dirección General de Investigación del Ministerio de Economía y Competividad (Proyectos FFI 2008-05671 y FFI 2011-23805) de Espanha.

Inclui esta obra monumental a edição dos prólogos às traduções castelhanas de textos latinos, clássicos, tardios, medievais e renascentistas que foram dadas à estampa durante o século XV. Cada um dos prólogos é precedido de um cuidado e meticuloso estudo introdutório, onde são analisados aspectos relevantes da sua relação com os originais latinos, o perfil da figura do tradutor e as diferentes características dos designados elementos paratextuais. Por sua vez, a edição dos prólogos é feita a partir da análise directa dos *testimonia* manuscritos ou impressos que se encontram, na sua grande maioria, na Biblioteca Nacional de Espanha, ou a partir de microfímes

solicitados a diferentes bibliotecas nacionais e estrangeiras. Todos os textos são precedidos de informação relativa a esses testemunhos manuscritos ou impressos em que se baseiam, sendo registadas, em nota de rodapé, as variantes, quando existem, ou as leituras de outros estudiosos, distintas das que se propõem nesta obra. Fora do âmbito deste estudo, estão, naturalmente, os prólogos às traduções castelhanas, a partir de originais de outras línguas, como o hebraico, o árabe ou as línguas vulgares (francês, italiano, catalão, etc. ), bem como as traduções castelhanas que não têm prólogo.

Estas indicações, a abrir o volume, são uma síntese apelativa de leitura aliciante e profícua de um trabalho, desenvolvido durante um largo espaço de tempo por reputados especialistas, na actual *Respublica litterarum*.

De grande interesse é a reflexão sobre um tempo novo que se vislumbra no século XV, designadamente no reinado de D. João II (1406-1454), considerado “pórtico do Renascimento” em Espanha, em que havia apenas um conhecimento imperfeito das letras latinas e nenhum das gregas, pelo que a tradução viria a ter um novo protagonismo. O florescimento da tradução de obras clássicas que os humanistas italianos puseram em circulação, juntamente com originais de obras suas e com traduções em Latim de obras gregas alimentou o “titubeante e balbuciante” vulgar romance que iniciava a sua tentativa de uma literatura digna desse nome. Assim se difundiam e propagavam, em castelhano, grande número de obras clássicas e de autores de referência, na época.

Neste particular, é digna de registo a posição do grande filólogo e estudioso da Literatura neolatina medieval e renascentista, Tomás González Rolán, co-autor desta obra, assumida já em estudos anteriores, a respeito do contributo português na introdução do Humanismo em Espanha, nestes termos: Considerado o Concílio de Basileia (1431-1437) o «momento en el que algunos de nuestros autores entraron en contacto con los humanistas italianos, supuso un punto de inflexion en este desarrollo al que ha de sumarse un contacto previo, a saber, el encuentro en 1427 de Alfonso de Cartagena con jóvenes portugueses estudiantes en Bolonia que le descubrieron traducciones del griego al latin realizadas por Leonardo Bruni». Isto sem deixar de referir a presença, desde a segunda metade do século XV, de estudantes e professores no Colégio de São Clemente dos Espanhóis em Bolonha, pelo que se pode dar por superada, decorridas várias décadas de debate, a ideia de uma Castela quatrocentista “tosca y bárbara” (p. 14).

Uma “Introdução Geral” inicia este volume (p. 13- 53), precedida apenas por um esclarecedor Prefácio, “A modo de Prólogo”. Elaborada

segundo uma perspectiva orientadora da análise dos diferentes prólogos, esta introdução geral revela um global e profundo conhecimento da época e do tema que trata, apoiando-se em copiosa e actualizada bibliografia, comentada com fina acuidade crítica.

Compõe-se este grosso volume de três partes: a «Primera parte: Autores de la Antigüedad clásica y tardía (hasta Boécio)» (p. 57), que se subdivide em «a) Autores Griegos» (p. 57-178) e «b) Autores Latinos» (179-393). A «Segunda parte: Autores medievales (hasta Dante)» (p. 395-479). A «Tercera Parte; Autores Renascentistas» (481-642). Por fim uma rica e extensa bibliografia (p. 643-689).

A riqueza e variedade dos autores e dos textos que foram objecto de tradução, dados a conhecer através dos prólogos dos diferentes tradutores castelhanos, além de revelarem as preferências e gostos de cada um deles, individualmente, testemunham o horizonte de expectativa de um público leitor, ávido de se posicionar na linha da frente da Europa culta.

Esta obra patenteia um profundo conhecimento filológico, um especializado saber histórico e cultural, e uma sensibilidade estética do fenómeno literário, em todas as suas dimensões, além de revelar um aturado e laborioso trabalho de investigação, por parte dos seus autores.

Por todos estes motivos, se torna um documento notável da recepção da Cultura Clássica e da sua herança, na Civilização do Ocidental – no dealbar da época moderna, em Espanha e na Europa –, e um contributo valioso e incontornável para os estudiosos do pensamento e da história das ideias.

Na verdade, podemos concluir com as palavras que servem de apresentação a esta obra: «Os prólogos às traduções romances de textos latinos, realizadas no século XV discutem questões, tanto de *auctoritas* como de poder (culturais, linguísticas, sociais, políticas e intelectuais). Articulados em torno de um modelo, cujo principal objectivo é que a tradução seja bem recebida, entendida e apreciada como um contributo válido, em seu próprio contexto sócio-cultural, estes textos preliminares são de extraordinária importância e conferem notável valor às traduções dos textos latinos, quer sejam da Antiguidade Clássica e tardia, da Idade Média, ou do incipiente Renascimento».

NAIR NAZARÉ CASTRO SOARES

Universidade de Coimbra

[ncastrosoares@gmail.com](mailto:ncastrosoares@gmail.com)

[http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718\\_67\\_21](http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_21)